

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**

Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Visconde d'Arneiróz

Passa no proximo dia 15 o primeiro aniversario do falecimento do meu querido e saudoso amigo Visconde d'Arneiróz.

Dáta bem triste é esta, para todos os seus amigos.

Recordando-a, não me sinto ainda refeito do enorme abalo e do profundo pezar que a sua morte me causou.

Devia ao illustre extinto, atenções e tantas e tão grandes provas de estima e amizade, que nunca as poderei esquecer.

É porisso que, a cada passo, neste tumultuar constante da vida, caracterisadamente acentuada por um puro e feroz egoísmo, eu invoco a sua sagrada memoria, como vivo exemplo da mais absoluta lealdade, desinteresse e abnegação.

Para mim, que tive a grande honra de o conhecer desde os primeiros anos da minha adolescencia, e que me habituei em convívio íntimo, familiar mesmo, a admirar o primôr do seu caracter, a sua finissima educação e toda a nobre pureza na sua alma sempre tão boa e tão generosa, o illustre Visconde d'Arneiróz, o saudoso e querido Amigo viverá sempre no meu coração, apontando-me inflexivelmente o caminho da honra e do dever, que ele tão brilhantemente pisou durante toda a sua existencia.

É este sem duvida o melhor tributo, que nesta hora bem amargurada em que a pena me treme de comoção e saudade, eu quero prestar á memoria do inolvidavel e querido amigo.

Curvando-me respeitosa e comovidamente sobre o seu ataúde peço a Deus lhe dê a paz e o descanso eterno.

A senhora Viscondessa d'Arneiróz, cuja dôr e desolação o tempo não consegue apagar, apresento as minhas mais comovidas e enternecidas homenagens, associando-me inteiramente ás suas tão justas, quanto merecidas lagrimas.

S.

CINEMA GIL VICENTE

Recusou o nosso jornal, quando do início da questão que levou ao tribunal reclamações da Associação de S. Mutuos A. Vimaranesense e da Empresa arrendatária do seu salão-teatro, a publicação de documentos que podiam dar ajeito a questões que nem sempre prestigiam as partes interessadas e a imprensa.

Não nos moveu, hontem como hoje, a minima desconsideração por aquela colectividade, que tem tido a servi-la, com dedicação e sacrificio, talvez, vimaranenses devotados á causa que os interessa, assim como nos não move animosidade alguma contra a firma arrendatária, com a amizade de cujos socios nos honramos.

Mas aqui neste lugar, há apenas uma preocupação:—bem servir a Terra!

Foi ela que nos levou a não publicar os primeiros documentos, é Ela ainda que nos obriga hoje a publicar o officio que segue e que no domingo recebemos.

Se ele fosse ainda o derremir duma questão, não o publicaríamos, mas ele diz: que aquela Associação esteve sempre dispo-

ta, e ainda está, a solucionar honrosamente o conflito— e essas palavras obrigaram-nos a abrir uma excepção.

Infelizmente a questão está affecta aos Tribunais. Era antes que se deviam empregar todos os esforços para conseguir uma conciliação amigavel.

Seja para que lado surja a vitória, não se alcançará sem se gastar dinheiro, e muito!

Diz a direcção da Associação Artistica que ainda está disposta a solucionar honrosamente o conflito.

A mesma intenção deve ter a Empresa, mas como agora a questão está affecta aos Tribunais, só os respectivos advogados poderão discutir as possibilidades de se chegar a um acôrdo.

... E para isso é necessário que haja, mutuamente, transigencias honrosas...

Que surja quem derrube a barreira que divide as partes em litigio, e que cada um mostre até que ponto bem sabe servir a Terra, defender os seus interesses, os seus deveres, direitos e aspirações.

Segue o officio.

...Sr. Director d'O COMERCIO DE GUIMARÃES

Respondendo á pergunta feita no n.º 4916 do conceituado jornal que V... dignamente dirige, sob a epigrafe, CINEMAS, se «não será possível ainda que uma solução honrosa (amigavel?) ponha termo a um conflito que pôde eternizar-se e privar-nos da única distracção que possuíamos», venho informar V... que esta Associação esteve sempre disposta e ainda está, a solucionar honrosamente, o conflito provocado pela infracção das clausulas do contracto de arrendamento do seu salão-teatro. E se em Guimarães não há hoje cinema, deve-se em especial a um dos sócios da Empresa, o qual teima em não querer que esta Associação faça as obras que o mesmo salão requer urgentemente para bem do nosso brio bairrista.

Agradecendo-lhe antecipadamente a publicação deste officio, subscrevo-me com o maior respeito.

A Bem da Nação

Guimarães, 8 de Dezembro de 1935.

O presidente da Direcção
João da Costa

BIBLIOGRAFIA

Emigrantes (romance) por Ferreira de Castro.

O autor do romance *Emigrantes*, caminha na vanguarda dos romancistas contemporaneos. O seu nome, já de grande nomeada, firmou-se nas letras portuguezas, subscrevendo meia duzia de livros que valem como observação e como pintura flagrante de costumes e almas.

Temos uma enorme satisfação em dizer estas verdades, neste cantinho modesto de modesto saber, e sobretudo nos tempos que correm, confusos e baralhados de critica toda parcial e de compadrio, e em que rareiam as obras de justo e real merecimento. Tantos romances são atirados á luz da publicidade, tantos e tantos obscuros e falhados nomes procuram gritar o successo, atingir a glória, que nós, mal nos quedamos a ler as primeiras páginas, os primeiros capitulos, não atinamos com sombra de proveito, de análise, de observação, ou tique pessoal de talento e de arrôjo construtivo dos seus autores.

Se em tão curto prazo de tempo o romance *Emigrantes*, atingiu a 4.ª edição, é porque o valor do livro é manifesto.

E de facto, o romance vale como observação, descrevendo-nos numa linguagem muito clara e sem rodeios e preocupações de estilo, a via-sacra de todos os que abandonam a Pátria, com os olhos fascinados no oiro lendário duma vida azul dos Brasis e das Américas.

O livro lê-se com o maximo interesse, porque o autor, vai vertendo nos capitulos, com lentidão suave, toda a seiva do seu sentimento pela dor que arrastam as personagens que focou.

É um livro cheio de verdade e de figurantes arrancados á vida palpitante de todos os dias.

A educação da Vontade, por Julio Payot.

Entrou na quarta edição portuguesa (porque em França atingiu já a vigésimasétima), este precioso volume, traduzido com todo o saber e escriptura do grande poeta e publicista Jaime Cortezão.

Encarecer o valor deste trabalho desnecessario se torna, porquanto dos seus capitulos se despreende e ajuiza da utilidade dos seus ensinamentos.

E aí encontramos, verdadeiramente explicada a maneira de combatermos o mal e rejeitarmos as teorias desanimadoras e falsas a respeito da educação da vontade.

Surge depois o estudo do papel que as ideias representam na vontade, os seus estados affectivos e a supremacia da intelligencia.

Ensina o que é meditar e como se deve meditar. Diz-nos o que é a higiene corporal e quais são as alegrias do trabalho.

É um livro proveitoso e util.

Romeu e Julieta, romance por Clemente Rochel.

Mais uma edição, cuidada e mimosa deste romance popularissimo de Clemente Rochel.

É traduzido por Henrique Narquer Júnior.

Não nos admiramos das successivas edições deste romance, E' sempre um romance da actualidade, porque a sua leitura é agradável e singela. Consola e distrai o espirito.

Todas as edições dos volumes a que nos referimos, pertencem á livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, Lisboa, a quem agradecemos penhoradamente os exemplares oferecidos.

Sarau de arte e caridade

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no pretérito domingo, o sarau promovido pela Direcção das Oficinas de S. José, em beneficio desta casa de caridade e para inauguração do salão de festas.

Todos os números do programa foram sublinhados por calorosas palmas, que bem expressavam o subido enlevo suscitado na vasta e distinta assistência que affluu ao sarau de arte e beneficencia.

Pronunciou o discurso de abertura o Ex.º Sr. Dr. João Martins de Freitas. Em palavras expressivas traçou a figura literária do conferente, o Ex.º Sr. Dr. Luiz de Almeida Braga, o valor musical do violinista Acácio Faria e, a-proposito, fez a evocação do afamado compositor vimaranense, Francisco de Sá Noronha, cuja reputação ultrapassou as fronteiras!

A terminar enalteceu o carinho que o Estado Novo dedica áquela casa de caridade, devendo-se á solicitude e alto patrocínio do sr. Ministro das Obras Publicas, os melhoramentos inaugurados.

Agradeceu tambem o concurso valioso que o nosso amigo sr. Jeronimo Sampaio ofereceu áquela festa.

Em seguida o Sr. Dr. Luiz de Almeida Braga iniciou o seu discurso, que pelo rendilhado da forma e pela elevação dos conceitos mereceu a prolongada ovacão que a assistência lhe tributou.

As composições de valôr classico, executadas pelo terceto sob a orientação de Acácio Faria atingiram as culminancias da arte musical.

Egmont de Beethoven, Thais de Massenet, Marcha Militar de Schubert, tiveram uma dedicada e primorosa interpretação.

No intervalo do concerto, o Sr. Jerónimo Sampaio recitou com ternura e emoção duas poesias.

Após uma leve pausa, representou-se a «Anedocta», episódio dramático de Marcelino de Mesquita, em que o académico do nosso Liceu, Rodrigo S. Félix, brilhou no papel de rapaz, que constituiu uma auspiciosa estreia cénica.

O ensaiador, e tambem personagem, o Sr. Jerónimo Sampaio, recebeu sinceras felicitações.

O programa executado com elevação deixou na alma da assistência, um rastro inapagável de beleza e emoção artistica.

Para os pequeninos

Ambigüidade, antiguidade, tranqüillidade, inquietação.

Das duas primeiras já se ofereceu ensino de falarmos.

Juntamos outras duas e lembraremos coisinhas que muito esquecerem.

Nos grupos *gu, qu*, é de regra pôr-se trema no *u (i)*, quando essa vogal se faz sentir na leitura e se lhe segue *e* ou *i*. E só nesse caso.

Claro está, portanto, que a escripta das quatro palavras deve fazer-se como vemos ao alto desta notazinha.

Dia a dia estamos a ver equívocos na grafia de uma ou outra daquelas malfadadas palavras e suas congéneres.

Daqui a oportunidade de clamar neste deserto pequenino: em *ambigüidade* e *tranqüillidade* lêmos o *u*; em *antigüidade* e *inquietação* não o lêmos.

G.

Bilhete postal

Se eu fosse bairrista...

Em toda a parte e em todo o lugar defenderia, de frente erguida, a minha Terra, o meu lar, o cantinho que ouviu o meu primeiro vagido e que recolhe silencio e compungido, as minhas dôres e lagrimas,—símbolos da vida.

Não permitiria que, quem quer que fosse, enxovalhasse a Terra de meus Paes, onde passaram despreocupados os anos da minha infancia.

Honra-la-hia, procurando auxilia-la, o melhor que sei e posso.

Se lhe conhecesse deficiencias, procuraria remedia-las, e se o não podesse fazer, calar-me-hia, para que o echo das minhas queixas não carregasse armas que atormentam a alma e ferem os sentidos.

Trataria os estranhos como amigos, levando-os a visitar o que melhor possuísse, ocultando-lhes deficiencias, que, de qualquer modo, mal dispozessem;

A minha Terra, seria, entre todas, **sempre**, a melhor, a mais hospitaleira, a mais linda, a mais limpa e a mais acolhedora;

Procurando aperfeiçoá-la e corrigi-la, discutiria, *à porta fechada*, os problemas que mais a devem interessar, e não haveria nenhum de seus filhos mais devotados e leais;

Em toda a parte e em todo o lugar cantaria as canções da minha Terra, espalharia o suave perfume das suas flôres, e como água pressurosa, a toda a parte levaria o echo das suas festas— sem rival—a fidalguia do seu povo e a lealdade dos seus processos;

Em disputa com estranhos, colocar-me-ia sempre ao lado dos meus conterraneos, com eles formando uma barreira tão forte que jamais podesse ser vencida;

Não haveria ceu mais azul e sol mais acariciador que o meu, e até as aves que zigzigue-zagueiam no espaço, até essas, na minha Terra, seriam mais alegres nos seus trindados de amor, em seus voos de incomparavel beleza e magia...

Mas como não sou bairrista... Digo mal de tudo e de todos; Oculto o que temos de bom, para atacar o mal, que em toda a parte existe, em doses bem mais aumentadas.

Atiro ao vento, como flechas incendiárias, o lixo, que qualquer pessoa de bom senso, varreria, sem levantar poeira...

Falo de tudo e de todos, sem a análise fria e criteriosa que destrinça o bom do mal, o bem feito do mal feito;

..... e não vejo, que insensata, !—que tão mal sirvo a minha Terra, porque a oprimo, a rebaixo, a desnudo, a inferioriso, e, o que é bem peor, forneço ao inimigo as armas com que vem ferir-me, tantas vezes,—a minha propria Casa !...

Maria Eduarda

P.º José Ferreira Leite

Entrou em franca convalescencia o nosso dedicado amigo e muito estimado Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos o rev. José Ferreira Leite.

O nosso desejo de completo e rapido restabelecimento.

"A VOZ DO PASSADO..

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro—1885.

Houve um imponente comício, como protesto pelos acontecimentos que dividiam as duas cidades, vindo tomar parte no mesmo s. ex.º o conselheiro João Franco, deputado por Guimarães, jalando tambem o snr. Conde de Margarride, drs. Avelino da Silva Guimarães, Antonio Coelho da Mota Prego, José Ferreira da Silva Guimarães e José Coelho da Mota Prego.

AOS PROFESSORES

Os professores primários e os regentes dos Postos de Ensino têm de enviar à Delegação no concelho ou à Inspeção Escolar, até o dia 20 de Dezembro, sob pena de suspensão de abono de vencimentos, a partir de 1 de Janeiro de 1936, três exemplares da sua fôlha de cadastro, devidamente preenchidos, e guardar o que lhes é destinado.

Ambos os modelos constituem exclusivo da Imprensa Nacional de Lisboa.

Cronica Desportiva

Vitória—10 Comercial—0

Com a jornada de domingo finalizou o campeonato distrital, ficando apurado detentor do titulo de campeão distrital, o Sporting de Braga, pela diferença minima de um ponto, em relação ao segundo classificado, o «Vitória» desta cidade.

No desafio da ultima mão efectuado no campo de Bemilheval, foram adversários o Vitória e o comercial de Braga.

Os locais venceram pelo lisonjeiro resultado de 10—0, apesar da foga e ardor que os visitantes imprimiram à luta.

Todos os sectores do Vitória numa actuação acertada, venceram à custa do valôr técnico associado à energia, a resistencia que os «comercialistas» opuseram.

O primeiro tempo teve a caracterizá-lo um número de «goals», 2—0, que nem ao de leve correspondeu à supremacia exercida pelo Vitória.

O segundo tempo, em contraste, proporcionou aos locais a marcação de inúmeros «goals», deixando despercebidas as réplicas que o adversário por vezes organizou.

O Vitória durante os 90 minutos demandou sempre as rédes, com deuo e ligação, embora sem preocupações de jôgo filigrinado, tática que a natureza do encontro impunha.

Todos os jogadores cumpriram, exceptuados alguns da linha dianteira, onde só luziu a actuação de João Jesus e Bravo.

Clemente teve de apreciável alguns pontapés, obtendo num dos seus «estoiros» um lindo «goal», esforçando-se por bem cumprir.

O Vitória obteve 2 bolas na primeira parte, as oito restantes na segunda.

A arbitragem confiada ao snr. Augusto Martins, satisfez.

A assistencia entusiastica e correcta.

Antes do encontro oficial jogaram as «reservas» com as segundas categorias do Vitoria.

Mais ardorosas e combativas as primeiras, possuindo mais técnica, embora o equilibrio se equiparasse, por vezes, terminou o encontro com 4—0.

Arbitrou, no 1º tempo, o snr. Alberto A. e no segundo o snr. Matos.

II.

VINHOS VERDES

Segundo uma estatística que nos foi fornecida, no mês de Novembro saíram vinhos verdes da região regulamentar, descriminados

da forma que segue:

Vinho tinto, litros:—Porto, 330040; Lisboa, 43106; diversas localidades, 36785; Entrepasto, 118924; Exportação, 389704. Total 919139.

Vinho branco, litros: Porto, 42084; Lisboa, 5119; diversas localidades, 800; Entrepasto, 9925; Exportação, 4833. Total.—62761.

Nossa Senhora da Conceição

A amenidade do dia de domingo chamou ao local aonde se realisava a romaria de Nossa Senhora da Conceição, grande multidão, que animou e movimentou aquele local.

A festividade religiosa foi muito concorrida e os vendedores de *passarinhas, sardões e de relógios*—o encanto da petizada—não tiveram mãos a medir.

Outro tanto não diremos na cidade, aonde o movimento foi inferior ao de anos transacitos, talvez por não chegar ás nossas aldeias a noticia de que estariam abertos nesse dia os estabelecimentos comerciais.

Em diversos templos da cidade houve festividades religiosas, sendo tambem muito concorridas.

CARNET

Vimos em Guimarães, com sua dedicada esposa, o nosso estimado patricio o snr. Manuel Guise.

Em goso de ferias já se encontra no seio dos seus, o nosso particular amigo e laureado quartanista de medicina, o snr. dr. Porfírio d'Ameida Carneiro

O Natal dos nossos pobresinhos

Dar aos pobres... Aos poucos, vai aquecendo o cantinho donde vai irradiar o calor que ha-de, na noite de consoada, levar a alegria aos pobresinhos que pressurosos acorrem a esta Redacção, pedindo não esqueça o seu **Natal**.—a alegria da prole—o dia por excelencia em que todos os lares portugueses e vimaranenses precisam de ter a lareira com fogo e a meza com pão. Nós sabemos que em Guimarães ha, felismente, muito quem dê, mas são tantas as necessidades particulares, são tantas as mães e paes de familia que até nós veem descrever os seus dramas, que nós sentimos como que um dever, o recordar a todos os que teem que dar, que não esqueçamos que choram, principalmente na noite de consoada.

| | |
|---|--------|
| Transporte | 120.00 |
| D. C. | 10.00 |
| Um anonimo | 2.500 |
| Uma anonima | 5 00 |
| Manoel da Silva Sampaio, para sufragar a alma de seu sógro | 5.00 |
| Anonima, implorando do Altissimo a boa sorte para os seus filhos | 10.00 |
| José Francisco Ribeiro e esposa, sufragando a alma de seus paes e sógro | 20.00 |
| Dos mesmos snrs. para o Natal dos prezos da Cadeia | 20.00 |
| Jacinto S. Guimarães, por alma de sua Mãe(1) | 20.00 |

(1) Com esta importancia devem ser contemplados 4 pobres, que terão de assistir a uma missa que vai celebrar-se este mês por alma da saudosa Mãe daquele nos so amigo e conterraneo.

Continua

SANTA LUZIA

Com bastante concorrência, teem-se efectuado na igreja de S. Damaso as anunciadas novenas a Santa Luzia, devota imagem que ali se venera.

Como conclusão das mesmas, na proxima 6.ª-feira haverá uma luzida festividade.

De manhã, pelas 10 h2 haverá missa solene, e de tarde, pelas 4 horas, exposição do SS., e ás 5 horas sermão pelo rev. Abade de Mezão-Frio, Te Deum e benção do SS., ficando em seguida a devota Imagem exposta à veneração dos fieis.

Tambem na rua de Francisco Agra se realizarão solenidades em honra da imagem que na sua tipica capelinha ali se venera, havendo em seguida arraial, que como de costume, se prolongará noite fóra.

Perguntas inquietantes

Se V. Ex.ª for vitima de um dos mil accidentes a que o homem deste seculo vertiginoso e febril está sujeito, quem o indemnizará das consequências terriveis que ele pode acarretar?

Se V. Ex.ª adoecer gravemente e estiver impedido de trabalhar durante muitos mezes, quem o socorrerá, donde lhe virá o dinheiro para se sustentar a si e a sua familia, para pagar a renda da casa, para continuar a educar os seus filhos?

E quem pagará ao medico e á Farmácia, as operações, os tratamentos, os remedios que um acidente vulgarissimo por vezes exige?

Vai para o Hospital? Fica na miséria? Sua mulher e filhos passarão fome. Venderão as joias, as mobílias, as roupas?

Evite que estas perguntas brutais e dolorosas lhe sejam apresentadas pelo Destino. Previna-se com uma resposta tranquilisadora fazendo quanto antes um «Seguro Combinado Accidentes e Doenças» na Companhia de Seguros Europeia—Rua Nova do Almada 64—1.º—Lisboa mediante um premio perfeitamente ao alcance da sua bolsa, e ver-se-á livre de embaraços e preocupações. Peça informações à EUROPEIA ou ao seu agente nesta cidade snr. **Madureira & Oliveira.**

Fiscalisação na rede de estradas do paiz

Foi resolvido instalar postos fixos nos centros de transito mais intenso.

Esses postos teem uma finalidade importante: prestam socorros aos automobilistas e dão indicações uteis aos que desconhecem as estradas a percorrer. Em cada um haverá um telefone que liga com todo o Paiz pela rede do Estado.

Cada posto custa 9 mil escudos, e já ha construidos vinte e tal.

Os postos estabelecerão contacto entre si, de maneira que difficilmente se farão carreiras clandestinas de camionetes, e em caso de desastres o seu causador não fugirá ás responsabilidades do seu delicto.

Como se vê, estes postos são de grande importancia. Oxalá as nossas estradas, de tanto movimento, sejam beneficiadas, com o que lucrarão os motoristas e o publico.

Biscoitos Etiopes

A fabrica de bolachas e massas —**Triunfo**—com sede em Coimbra e depositos em Lisboa e Porto, ofereceu-nos um crómo-litografia, reclame dos Biscoitos Etiopes.

Sobressáe um excelente retrato do Négus, a cavallo. Agradecemos.

Em Janeiro—devem renovar-se todas as licenças, bem como pagarem-se as contribuições, para o que já estão sendo distribuidos os avisos.

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

OS SEIS MIL CONTOS

estão à venda na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

| | |
|-----------------------|-----------|
| Bilhetes a | 1.600\$00 |
| Meios a | 800\$00 |
| Quartos a | 400\$00 |
| Decimos a | 160\$00 |
| Vigésimos a | 80\$00 |
| Cautelas a | 21\$00 |

Pelo correio mais \$80 para registo.

Tanto para jôgo particular como para revender, satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia. Não se enviam remessas à cobrança.

CAMPIÃO & C.ª LISBOA

Pla Associação dos Am'gos do Sagrado Coração de Jesus

No proximo domingo, 15, terá lugar a reunião mensal desta agremiação, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelas 7 horas.

Haverá missa, comunhão e benção do Santissimo.

ANUNCIO

QUEREIS DINHEIRO?

JOGAI NO

Lana

Rua do Amparo—51

LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

A falta de espaço—não permite continuemos hoje as entrevistas com o illustre presidente do Senado vimaranense.

Continuaremos no proximo numero.

Perderam-se uns óculos

Alguem veio até nós, afiitivamente, dizer-nos que no domingo perdeu uns óculos, que lhe fazem imensa falta.

Não tem meios e precisa desse auxilio para a sua vista doente.

E' uma creança pobre e orfão de pae.

Quem os encontrou pratica uma obra de caridade se os entregar nesta Redacção, pois os faremos chegar ás mãos do seu dono.

CÃES DE CAÇA

Podem-se emprestar ou não?

Disseram alguns jornais que tinham sido dadas ordens para se autuarem os caçadores que caçam com cães emprestados, mas vem agora a C. V. Regional do Norte, dizer:

«Como a redacção do Regulamento de Caça em vigor di logar a duvidas, esta C. Regional consultou as instancias superiores sobre este assunto e pediu que seja publicada uma Portaria que esclareça o mesmo Regulamento, no sentido de poderem ser legalmente emprestados os cães de caça»

Ainda o novo fabrico de tipo de pão - para o distrito

O snr. Ministro da Agricultura determinou que em todo o distrito de Braga, os industriais de padaria podessem fabricar um tipo de pão de familia, com o peso de um quilo e meio, com farinha de segunda e de terceira, em partes iguais, em substituição dos tipos de segunda e terceira qualidades.

O preço deste tipo de pão será de 1\$70 cada quilo.

PASTELARIA VITÓRIA

Rua da Republica, 56 — GUIMARÃES

Reabre brevemente

6.000 CONTOS!...

V. EX.ª DESEJA HABILITAR-SE PARA A

LOTARIA DO NATAL?

NA CASA DAS NOVIDADES

encontrará um bom sortido de números para escolher a TALUDA.

Compre só lotaria que tenha o carimbo desta casa.

CASA DAS NOVIDADES

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

GUIMARÃES

A SOCIAL

As maiores

vantagens

NOS

Seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

Agência e pôsto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico-GUIMARÃES